

## Resenha

# Avaliação de políticas públicas: Grandes abordagens teóricas e desafios presentes

## Evaluation of public policies: Major theoretical approaches and present challenges

Márcia da Silva Pereira Castro<sup>1\*</sup> 

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Faculdade de Serviço Social, Departamento de Serviço Social, Mossoró, RN, Brasil

**COMO CITAR:** Castro, Márcia da Silva Pereira (2021). Avaliação de políticas públicas: Grandes abordagens teóricas e desafios presentes. *Revista Brasileira de Avaliação*, 10(2), e101821. <https://doi.org/10.4322/rbaval202110018>

O livro *Aspectos teóricos da avaliação de políticas públicas* de autoria de Lincoln Moraes de Souza se trata de uma rigorosa revisão bibliográfica de produções que versam sobre a avaliação de políticas públicas e, ainda, de programas sociais. O autor traz como tese principal *a avaliação de políticas públicas, enquanto pesquisa social* e como objetivo principal *rastrear as teorias de avaliação, procurando seus fundamentos e transformações*.

Seu núcleo central de análise são os anos 1990 e parte do início dos anos 2000; contudo, no decorrer das exposições, a recorrência a autores/produções dos anos de 1960, 1970 e 1980 se fez necessário. O intuito foi o de resgatar as *raízes das teorias de avaliação*, visto que elas tiveram sua relevância nas discussões que emergiram, posteriormente, na década de 1990.

Assim, o núcleo central do estudo (meados de 1990-2000), se voltou a analisar escritos que conseguiram melhor sistematizar as tentativas de teorização da avaliação de políticas públicas, são eles: Chen (1990), Shadish et al. (1991), e de Alkin & Christie (2004). Quanto aos autores das décadas anteriores se tem, principalmente, Weiss (1978) e Rossi et al. (2004), que se dedicaram à discussão da teoria ou das teorias da avaliação de políticas públicas. Nessa recorrência também se sobressai Campbell & Stanley (1979), responsáveis pela abordagem/teoria *black box* (emergente na década de 1960) evidenciando o desenho experimental e quase-experimental. Ancorado em Lipsey (2007), Lincoln também coloca que o início dos anos 1970 marca o surgimento da avaliação de programas sociais (em contraposição à *black box*) considerada como pesquisa aplicada e, por sua vez, apresentando problemas de implementação; é nessa perspectiva que, em 1972, duas obras se destacam: a de Weiss (1978), e a de Rossi & Wright (1984), que iriam exercer, posteriormente, grande influência no desenvolvimento da teoria ou das teorias da avaliação. E, nos anos 1980, já se propunha que cada programa social incorporava uma teoria, se emanando à necessidade de discutir a teoria na avaliação. Convém apontar que Weiss (2000) já observava em seus estudos que *haveria duas fontes de teoria da avaliação, no caso, as crenças dos participantes do programa e a literatura de ciências sociais*.

Chegada à década de 1990, verifica-se o crescente uso da teoria do programa. Daí porque Lincoln coloca Chen (1990), Shadish et al. (1991) e de Alkin & Christie (2004) como centrais na sua obra. Segundo ele, esses autores foram mais sistemáticos e detalhados em suas análises e, por consequência, exerceram maior influência nesse campo. Autores como Chen & Rossi (1983), e Green & McAllister (1998) apontam, assim como Weiss (2000), que, ao se reportar à literatura de ciências sociais se poderia falar em uma *grande teoria*. Sharpe (2011) também apresenta concepção similar a essa interpretação de Chen & Rossi (1980), e Green & McAllister (1998). Como é perceptível há uma dicotomia de que a teoria da avaliação era

A RBAVAL apoia os esforços relativos à visibilidade dos autores negros na produção científica. Assim, nossas publicações solicitam a autodeclaração de cor/etnia dos autores dos textos para tornar visível tal informação nos artigos.

**Recebido:** Agosto 27, 2021

**Aceito:** Setembro 08, 2021

**\*Autor correspondente:**

Márcia da Silva Pereira Castro

**E-mail:** marciacastro06@uol.com.br



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



algo mais restrito (modelo lógico) e a *grande teoria*; essa é uma separação que Lincoln, na sua obra discorda por terem possibilidades de se complementarem.

Se reportando à Chen (1990) é relevante situar a diferença que ele estabelece entre *teoria normativa (prescritiva)* e *teoria causativa (descritiva)*, exposta em seu conhecido livro, *Theory-driven evaluations*. Quanto a Shadish (1998), bem como a Christie & Alkin (2008), as denominadas *teoria geral da avaliação* e *teorias particulares ou específicas da avaliação* se destacam. No final dos anos 1980, Shadish (1987) trouxe uma contribuição importante: a diferença entre *microteoria do programa* e *macroteoria do programa* que envolviam a implementação.

Na obra de Shadish et al. (1991), se chama a atenção para o conteúdo empírico e o destaque para o estudo de Pressman & Wildavsky (1998), na qual mostram como a implementação de um programa não é feita de maneira uniforme e isso é um elemento para a prática da avaliação. Dentre os estudiosos que eles retomam, Weiss também surge como significativo.

Para Alkin & Christie (2004), o intitulado *Evaluation theory tree*, é uma árvore composta com diferentes ramos ligados a uso, métodos e valoração, relacionando-os diretamente com teorias gerais da avaliação. Trata-se de um estudo mais amplo que os anteriores, que se utilizaram de parâmetros amplos, como *accountability* ou responsabilização, e a *investigação social sistemática*. Para eles, o principal ramo é o do *método*, que equivale ao que Shadish et al. (1991) denominaram de *construção do conhecimento*. Um dado que Lincoln chama a atenção neste ponto é que há uma subestimação por parte desses autores da significativa contribuição que Weiss desempenhou nas propostas de teoria ou teorias da avaliação de políticas públicas.

A partir dessas recorrências, Lincoln sistematiza o que ele denomina de *Grandes abordagens e propostas de teorias nucleares de avaliação*, que são 3: a *black box*, as *teorias da mudança* e a *theory-driven* e seus respectivos autores, Campbell & Stanley (1979), Weiss (1978), e Chen & Rossi (1980; 1983). É consenso entre vários autores que, apesar de ambiguidades de termos presentes na proposta de Weiss, a autora é apontada como propositora da inserção de questões teóricas na avaliação, com o seu texto de 1972, mas os trabalhos de Chen e de Shadish et al. (1991) são considerados os divisores na temática devido a conceberem a avaliação de políticas e programas baseada na teoria.

O que torna o livro de Lincoln provocativo é justamente o que apresenta como conclusivo. Nele, Lincoln aponta o surgimento da *avaliação realista* que retoma alguns elementos das matrizes clássicas. Contudo, o que se almeja é enfatizar que o acúmulo das *lições* dos clássicos possa desenvolver as teorias de avaliação num contexto mais amplo; vincular mais claramente a avaliação com as teorias das ciências sociais; relacionar as teorias da avaliação com teorias correlatas; e explicitar o sentido epistemológico de conceitos e teorias de avaliação de políticas públicas.

Observa-se, contudo, que, em grande parte, as produções analisadas na pesquisa bibliográfica são norte-americanas. Isso não implica em afirmar que produções de outras nacionalidades e de temas correlatos à avaliação de políticas públicas sejam escassos, mas para o período delimitado foram as obras a que se recorreu. Nas últimas décadas muitas produções significativas foram publicadas e são elas que merecem ser melhor analisadas a partir da provocação final do livro de Lincoln. Em suma, a obra se coloca como uma referência nacional no campo da avaliação de políticas públicas que merece ser adensada às leituras dos estudiosos da área

#### Fonte de financiamento

Não há.

#### Conflito de interesse:

Não há.



## Agradecimentos

Ao Grupo Interdisciplinar de Estudos e Avaliação de Políticas Públicas (GIAPP), especialmente, aos seus líderes, João Matos Filho e Lincoln Moraes de Souza (in memoriam), pelas discussões e aprendizados.

## Referências

- Alkin, Marvin C., & Christie, Christina A. (2004). An evaluation theory tree. In: Alkin, Marvin C. (Ed.), *Evaluation roots: Tracing theorist' views and influences*. Los Angeles: Sage.
- Campbell, Donald T., & Stanley, Julian C. (1979). *Delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa*. São Paulo: EPU.
- Chen, Huey-Tsyh, & Rossi, Peter. (1980). The multi-goal, theory-driven approach to evaluation: A model linking basic and applied social science. *Social Forces*, 59(1), 106-122. <http://dx.doi.org/10.2307/2577835>
- Chen, Huey-Tsyh, & Rossi, Peter. (1983). Evaluating with sense: The theory-driven approach. *Evaluation Review*, 7(3), 283-302. <http://dx.doi.org/10.1177/0193841X830070030>
- Chen, Huey-Tsyh. (1990). *Theory-driven evaluations*. California: Sage.
- Christie, Christina A., & Alkin, Marvin C. (2008). Evaluation theory tree re-examined. *Studies in Educational Evaluation*, 34(3), 131-135. <http://dx.doi.org/10.1016/j.stueduc.2008.07.001>
- Green, Beth L., & McAllister, Carol. (1998). Theory-based, participatory evaluation: A powerful tool for evaluating family support programs. *The Bulletin of The National Center for Zero to Three*, 1998, 30-36.
- Lipsey, Mark W. (2007). Peter H. Rossi: Formative for program evaluation. *American Journal of Evaluation*, 28(2), 199-202. <https://doi.org/10.1177/1098214007299518>
- Pressman, Jeffrey, & Wildavsky, Aaron. (1998). *Implementación - cómo grandes expectativas concebidas en Washington se frustan en Oakland*. México: Fondo de Cultura Económica.
- Rossi, Peter, & Wright, James D. (1984). Evaluation research: An assessment. *Annual Review of Sociology*, 10(1), 331-352. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.so.10.080184.001555>
- Rossi, Peter, Lipsey, Mark W., & Freeman, Howard. (2004). *Evaluation: A systematic approach*. 7th ed. Thousand Oaks: Sage.
- Shadish, William R. (1987). Program Micro - and Macrotheories: A guide for social change. *New Directions for Program Evaluation*, (33), 93-109.
- Shadish, William R. (1998). Evaluation theory is who we are. *The American Journal of Evaluation*, 19(1), 1-19. <http://dx.doi.org/10.1177/109821409801900102>
- Shadish, William R., Cook, Thomas D., & Leviton, Laura C. (1991). *Foundations of Program Evaluation: Theories of practice*. Newbury Park: Sage Publications.
- Sharpe, Glynn. (2011). A Review of Program Theory and Theory-Based Evaluations. *American International Journal of Contemporary Research*, 1(3), 72-75.
- Weiss, Carol. (1978). *Investigación evaluativa: métodos para determinar la eficiencia de los programas de acción*. México: Editorial Trillas.
- Weiss, Carol. (2000). Which links in which theories shall we evaluate?. *New Directions for Evaluation*, (87), 35-45. <http://dx.doi.org/10.1002/ev.1180>.